

general e sua esposa moram lá, e ela usa vestidos finos que parecem que caberiam em Larimar.

Hoje à noite, eu sou um ladrão.

A cidade está tranquila, com apenas algumas vozes balbuciantes vindas de um pub no final da estrada lamacenta. Eu fiz uma visita domiciliar na casa do general quando sua mãe idosa estava em seu leito de morte, então eu sei como me virar na casa.

Eu subo na lateral e olho pela janela. O general e sua esposa estão dormindo na cama, e embora sua casa ainda seja pequena em comparação com

uma que eles teriam na Espanha, eu sei que ela tem um provador para seus vestidos.

A verdade é que eu não estou roubando roupas para que Larimar possa se sentir mais confortável.

É para que eu possa ficar mais confortável. Seus seios estavam sempre à mostra, mas agora que eu vou ver aquela boceta rosa dela toda vez que eu entrar no quarto dos fundos,

temo que não serei capaz de funcionar. Se eu acabar deixando-a descer da cruz, isso vai piorar ainda mais as coisas.

Eu entro pela janela do quarto ao lado e encontro seu

guarda-roupa. Faço o meu melhor para levar o que uma mulher usaria: roupas de linho para dormir e por baixo, espartilho de barbatana de baleia, uma anágua, três espartilhos

com vestidos combinando, além de um par de meias e botas. Pego uma capa de lã com capuz, pendurando-a no topo da minha cabeça antes de voltar pela janela e entrar na escuridão novamente.

Se alguém me vir correndo pela cidade e de volta para a floresta

com uma pilha de roupas femininas nas mãos, deve ser uma visão e tanto.

Quando volto para a igreja, apenas algumas horas se passaram, mas

Larimar parece tão petulante quanto quando a deixei, embora haja uma estranha presunção em seus olhos. Não que eu olhe para seus olhos por muito tempo — é difícil mantê-los

focados quando ela está tão terrivelmente, lindamente nua.

Coloco a pilha de roupas na mesa e caminho em sua direção, parando quando percebo a causa daquele olhar altivo.

Ela derrubou os dois cálices, seu sangue derramou em ambas as direções.

Bem feito para mim por não removê-los imediatamente.

"Suponho que você esteja orgulhosa de si mesma", comento, pegando uma xícara do chão. Se eu fosse mais animal, ficaria de joelhos e lamperia o sangue, mas não vou suplicar na frente dela assim.

Resmungo para mim mesmo e vou para o outro cálice quando ela de repente me chuta no rosto, meus dentes batendo.